

Em estreia, Ciência Aberta discute epidemia de obesidade

Especialistas debateram causas e tratamentos da doença na 1ª edição do programa de TV feito em parceria entre a Fapesp e a Folha

MARIA FERNANDA ZIEGLER
DA AGÊNCIA FAPESP

Nos últimos 35 anos, a prevalência de obesidade no Brasil subiu de 5,4% para 21% da população. Segundo dados do Ministério da Saúde, a cada ano são 1 milhão de novos casos de obesidade no país.

Se essa taxa de crescimento continuar a mesma, o Brasil atingirá, em menos de dez anos, o mesmo índice dos EUA, onde mais de 36% da população vive acima do peso.

“No Brasil, há um aumen-

to maior da obesidade na população mais pobre, em comparação com a mais rica, mas é um problema que acomete todas as classes sociais. Portanto, sua prevenção interessa à população inteira”, disse Carlos Augusto Monteiro, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP durante a estreia do programa de TV Ciência Aberta, feito em parceria entre a Fapesp e a **Folha**, na terça-feira (3).

Também participaram Lício Velloso, professor da **Unicamp** e coordenador do Cen-

tro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades (ORCR), que é financiado pela Fapesp, e a nutricionista especialista em comportamento alimentar Sophie Deram. A mediação do debate foi feita pela jornalista Sabine Righetti.

Os especialistas atribuem a epidemia de obesidade a mudanças no padrão alimentar da população, que nas últimas quatro décadas trocou a alimentação tradicional por produtos ultraprocessados, ricos em gorduras saturadas.

Os participantes do programa

destacaram que há muitos fatores associados à obesidade. “Predisposição todos têm, mas quem vai puxar o gatilho para a obesidade é o ambiente”, disse Deram.

Ela lembrou ainda que há uma forte questão comportamental associada à obesidade. “Estamos sempre buscando o vilão da obesidade. Essa busca levou a uma confusão de informações. Para a população fica difícil saber quando o ovo é bom ou ruim. Isso gera uma infinidade de dietas restritivas que, no fim, alteram

a percepção de fome.”

Tanto que, segundo Deram, a maioria das pessoas que fazem dieta retorna ao peso inicial após dois anos. “Não é uma questão de empenho. É o cérebro que controla tudo. Ele reage ao estresse da dieta restritiva e liga um mecanismo de adaptação que aumenta o apetite e diminui o metabolismo. Por isso não dá certo”, disse.

Para Velloso, programas contra a obesidade têm que trabalhar o comportamento e não enfatizar a perda de peso,

mas, sim, a qualidade de vida.

O próximo programa de TV Ciência Aberta será transmitido ao vivo pelo site da **Folha** e pelo site da Fapesp no dia 8 de maio e terá as mudanças climáticas como tema. A proposta do programa é apresentar ao público grandes temas em discussão, levar ao conhecimento da sociedade as pesquisas apoiadas pela Fapesp e divulgar a ciência produzida no estado de São Paulo e no Brasil.

Assista ao programa em folha.com/agenciafapesp.